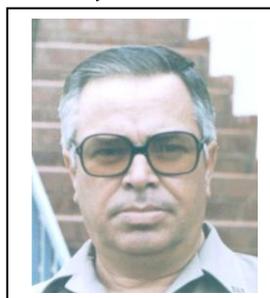


FHE POUPEX

MUITO OBRIGADO, GENERAL OSÓRIO !!!



Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia e como presidente da FAHIMTB acolhida em instalações da AMAN há 21 anos. Integrou o Estado-Maior do IV Exército 1970/1971.

Artigo no Correio Braziliense em 1º maio 1973 digitalizado para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN Nº 002 de 17 nov. 2014 e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

Correi Braziliense, Brasília 1º de maio de 1973

Muito obrigado, General Osório

Cláudio Moreira Bento

Hoje, 1º de maio de 1973, transcorre o sesquicentenário do início do brilhante carreira militar do Marechal Manoel Luiz Osório, herói da Independência, da Unidade e da Soberania do Brasil, no crítico período 1823-70, marcado por lutas internas e externas. Nele, Osório participou ativamente: Luta pela consolidação da Independência na Província Cisplatina 1823-24, Guerra Cisplatina 1825-28, Revolução Farroupilha 1835-45, Guerra contra Oribe e Rosas 1851-52, Guerra contra Aguirre 1864-65 e Guerra da Tríplice Aliança 1865-70.

INGRESSO NO EXÉRCITO

Osório ingressou no Exército, como praça de 'pré-voluntária, faltando 10 dias para completar 15 anos. Escolheu a arma de Cavalaria da qual é patrono. Iniciou sua carreira na Cavalaria da Legião de São Paulo. Esta Legião fora organizada na Capitania de São Paulo em 1806. Destinava-se a integrar, na novel Capitania do Rio Grande de São Pedro (atual Rio Grande do Sul), o Exército de Observação da Banda Oriental.

A LEGIÃO ESQUECIDA

A Legião era constituída de brigadas de Cavalaria e Infantaria e companhias de Artilharia a pé e montada.

Integrou inicialmente a Fronteira do Rio Pardo, ao comando do intrépido filho de Goiás, Marechal Joaquim Xavier Curado.

Ao comando deste bravo penetrou na Banda Oriental em 1812, integrando o Exército Pacificador da Banda Oriental de D. Diogo de Souza, primeiro governador da Capitania do Rio Grande. D. Diogo é considerado o criador e primeiro comandante da 3ª Região Militar no Rio Grande do Sul.

A Legião atuou com destaque em nossa fronteira sul: na Campanha 1811-12 e nas guerras contra Artigas 1816- 1820. Em 1823, marchou para a Província Cisplatina para ali garantir nossa Independência, sob forte ameaça. Ali ela receberia, mais um legendário voluntário, o menino gaúcho Osório, uma das maiores glórias militares do Brasil e seu maior idolo popular do período 1868-79, quando o povo brasileiro necessitou de um no campo de batalha. Qual estrela-guia, Osório liderou seu povo no caminho da luta e da vitória.

A Legião de São Paulo prestou assinalados serviços ao Rio Grande do Sul, hoje olvidados. D aí a propriedade em chamá-la **A Legião Esquecida**.

OSÓRIO E O MÊS DE MAIO

Maio lembra, ainda, diversas efemérides ligadas a Osório. Dia 1º, o 107º aniversário de sua ascensão popular à nobreza brasileira com o título de Barão do Herval..

Dia 10, 165º aniversário de seu nascimento. Dia 14, sesquicentenário de seu juramento de soldado, ao Pavilhão Nacional.. Dia 16, sesquicentenário de seu batismo de fogo, próximo a Montevideu, numa escaramuça de Cavalaria junto ao arroio Miguelete. Possuía 15

anos quando começou a lutar por nossa Independência. Dia 24, 105º aniversário da Batalha de Tuiuti, a maior batalha campal da América do Sul, por ele vencida. Sua atuação militar foi decisiva, ao ponto de um historiador assim o definir: "**Osório é Tuiuti ! Tuiuti é Osório**". =>

**INDEPENDÊNCIA OU MORTE~ **

Este ano assinala o sesquicentenário da consolidação de nossa Independência. O grito de Independência ou Morte proferido no centro político do Brasil, significou para centenas de patriotas do Pará Piauí, Maranhão, Ceará, Bahia e da Província Cisplatina, Independência ou Morte.

Muitos brasileiros morreram lutando até que chegasse: 2 de julho de 1823 na Bahia, 31 de julho de 1823, em Caxias no Maranhão, 10 de agosto de 1823, no Pará e janeiro de 1824 em Montevidéu, na Província Cisplatina. Essas datas assinalam o fim da resistência armada das Cortes de Lisboa à nossa Independência

O suor, sangue, lágrimas e vidas preciosas dos que lutaram ou tombaram na luta pela nossa Independência não devem permanecer no esquecimento. As dimensões continentais do Brasil não são obra do milagre. Elas foram preservadas com sangue precioso de centenas de militares de brasileiros tombados na Guerra da Independência.

Na Batalha do Genipapo, 13 de março de 1823, tombaram' mortos, no dizer do Marechal Castelo Branco, mais brasileiros que em toda a campanha do Brasil na Itália, durante a última guerra. O povo brasileiro está a dever uma homenagem a estes bravos

Lembrar em algum lugar do Nordeste do Brasil, um monumento erigido em memória aos mortos da Guerra da Independência, os seus sacrifícios supremos. A vida em holocausto à Pátria. É um desafio ao governo e povo do Brasil. Não deverão ficar esquecidos os que participaram dessas lutas

Neste monumento deverá ser inscrito um nome:

Soldado de Cavalaria voluntário da Legião de São Paulo - Manoel Luiz Osório - 14 anos de idade.

DEVEMOS FICAR NA NOSSA

O exemplo do menino Osório deverá servir de inspiração á juventude brasileira para a luta pela nossa Independência Cultural. Independência ameaçada a toda a hora e todo o dia, na Era de Comunicação ou da Aldeia Global, por valores alienígenas, conflitantes com valores brasileiros, espirituais, morais e culturais, forjados em mais de 4 séculos, sob o **Cruzeiro do Sul**. Osório com 15 anos incompletos resolveu ficar na nossa. Optou! pela Independência da Pátria e por ela lutou em duros combates de lança em punho.

Que os jovens brasileiros, inspirados em seu exemplo, saibam distinguir o que significa ficar na nossa, em termos de rumos de Brasil no concerto das nações. Que lutem com tenacidade, alegria e «esperança para preservar e aperfeiçoar valores espirituais morais e culturais do Brasil. Que não concordem com a poluição dos mais autênticos valores da Nacionalidade. Confiar no Brasil, segundo Luiz da Câmara Cascudo, "**É uma mentalidade decorrente de raciocínio e verificação.**" Que tenham orgulho de serem brasileiros nos momentos alegres e adversos da Pátria. Não somente quando tudo vai bem.

OBRIGADO GENERAL OSÓRIO

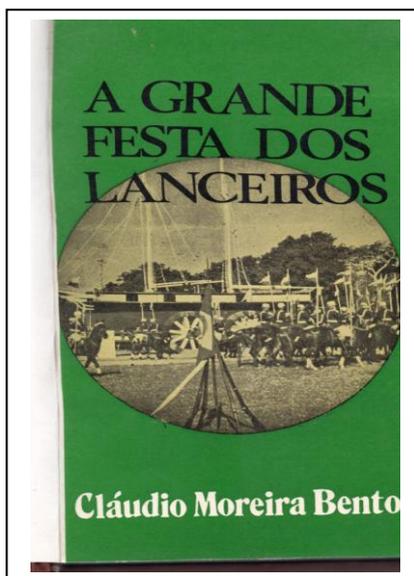
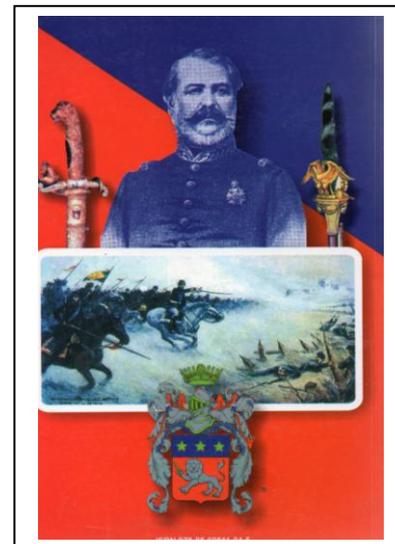
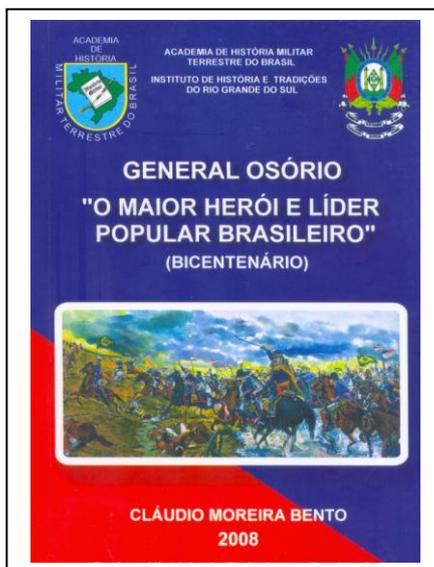
Obrigado Osório pelo exemplo que deste de amor, dedicação e fidelidade à tua Pátria e a teu povo, na paz e na guerra, nas tuas alegrias e adversidades, durante tua preciosa

existência, soi inspiração do ideal de LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE, por ti praticado com equilíbrio, realismo e sem utopia.

Que os mestres e jovens que escutaram a sugestão do professor Álvaro Vale através da TV Tupi, de pesquisar-se a razão do nome de ruas de suas cidades, conheçam um pouco de Osório, um dos brasileiros recordistas em nome de ruas, praças, edifícios, monumentos, associações, retratos e, ultimamente, nome do primeiro Parque Histórico construído no Brasil, por determinação do Presidente Medici, na estância onde Osório veio ao mundo em 10 de maio de 1808, no município de Osório-RS.

Obrigado general Osório por teres servido de inspiração, paradigma e exemplo a grandes homens desta nação.

Nota do autor em 2017. Osório é um personagem que conquistou minha atenção como nome da rua principal de Canguçu-RS minha terra natal na qual o meu contato com a História Militar foi com cerca de 8 anos ao compulsar no cartório de meu pai Conrado Ernani Bento o livro que Luiz Fernando Osório filho lhe ofertou intitulado O ESPÍRITO DAS ARMAS BRASILEIRAS. E ao longo de minha vida militar muito escrevemos sobre ele em especial nos seguintes livros cujas capas publicamos a seguir e hoje disponíveis na Interne em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br.



Nossos principais trabalhos sobre o General Osório General: OSÓRIO O MAIOR HERÓI E LÍDER POPULAR BRASILEIRO publicado em seu bicentenário e A GRANDE FESTA DOS LANCEIROS, nossa reportagem sobre a inauguração do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osorio, publicado em Recife 1971. O livro sobre o General Osório com capa do hoje CMG Carlos Norberto Stumpf Bento, com ilustrações dos pintores Alcebiades Miranda Junior e cel Pedro Paulo Cantalice Estigarribia, respectivamente Patrono de cadeira na FAHIMTB e seu 1º ocupante.